



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM ESPAÇOS ESCOLARES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

INCLUSION OF CHILDREN WITH AUTISM IN SCHOOLS: CHALLENGES AND STRATEGIES

DOI: 10.5281/zenodo.17290731



José Ronaldo da Silva Bezerra¹

Sergio Lopes Pereira²

RESUMO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar tem se consolidado como um dos principais desafios da educação inclusiva contemporânea. Embora os marcos legais brasileiros, como a Lei nº 13.146/2015 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), assegurem o direito ao acesso à educação regular com apoio especializado, ainda há muitos entraves que dificultam a efetiva participação e aprendizagem dessas crianças. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre os principais desafios e apresentar estratégias pedagógicas que favoreçam a inclusão de alunos com TEA na escola regular. A partir de uma abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica, foram analisadas produções acadêmicas publicadas entre 2019 e 2023 que discutem a temática sob o ponto de vista da formação docente, gestão escolar, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, apoio multiprofissional e participação familiar. Os resultados apontam que, embora haja iniciativas bem-sucedidas, persistem dificuldades como a escassez de formação específica dos professores, falta de apoio técnico especializado, resistência institucional e ausência de adaptação curricular adequada. Estratégias como o uso de recursos visuais, metodologias ativas, rotinas estruturadas, apoio psicológico e envolvimento da família demonstraram contribuir positivamente para o processo de ensino-aprendizagem das crianças com TEA. Conclui-se que a inclusão requer um esforço coletivo de toda a comunidade escolar, além de investimentos em políticas públicas, infraestrutura e formação continuada dos profissionais da educação. A promoção de uma escola acolhedora, democrática e sensível à diversidade é condição

¹ UFAL/CBS.

² Universidad Del Sol – Unades





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

indispensável para garantir o direito à educação de qualidade para todos, incluindo os alunos com autismo, respeitando suas especificidades e potencialidades individuais.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Transtorno do Espectro Autista; Educação Inclusiva; Estratégias pedagógicas; Formação docente.

INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares tornou-se uma das pautas centrais da educação inclusiva brasileira, desafiando práticas pedagógicas tradicionais e exigindo reformulações estruturais, curriculares e formativas. O TEA, segundo o DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação social e o comportamento, exigindo intervenções educacionais adaptadas às necessidades específicas desses estudantes. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) garante o direito de acesso à educação regular com os apoios necessários, sendo reforçada pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Entretanto, diversos estudos apontam que a realidade escolar brasileira ainda carece de condições adequadas para assegurar uma inclusão plena, como destacam Gomes et al. (2021), ao apontarem que muitos professores se sentem despreparados para lidar com alunos com TEA.

Justifica-se esta pesquisa pela urgência de enfrentar as lacunas existentes na implementação das políticas de inclusão, promovendo práticas mais efetivas, equitativas e respeitadas às especificidades das crianças com autismo. A ausência de formação específica, recursos pedagógicos limitados, resistência institucional e falta de apoio multiprofissional têm dificultado a consolidação de ambientes escolares inclusivos (MOREIRA; KASSAR, 2019). Com base nesse cenário, formula-se o seguinte problema: como garantir a efetiva inclusão de crianças com TEA nas escolas regulares diante das limitações estruturais, pedagógicas e formativas?





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os principais desafios enfrentados na inclusão de crianças com TEA nas escolas regulares e propor estratégias pedagógicas eficazes. Como objetivos específicos, busca-se: (1) investigar as barreiras estruturais e pedagógicas que dificultam a inclusão; (2) compreender a importância da formação docente e do apoio multiprofissional; e (3) identificar metodologias e recursos didáticos que promovam a aprendizagem e socialização dos alunos com TEA. A metodologia adotada será de natureza qualitativa e bibliográfica, com base na análise de artigos científicos, legislações, dissertações e documentos oficiais publicados entre 2015 e 2025, conforme recomendam Gil (2017) e Lakatos e Marconi (2022). A partir dessa abordagem, espera-se contribuir com subsídios teóricos que favoreçam práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis à diversidade neurobiológica presente nas escolas brasileiras.

DESENVOLVIMENTO

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambientes escolares exige um conjunto de medidas que vão além da simples inserção física do aluno na sala de aula. A construção de um espaço educacional realmente inclusivo requer mudanças profundas na estrutura escolar, nas práticas pedagógicas e na cultura institucional. Segundo Amaral e Celeste (2021), o sucesso da inclusão depende da compreensão das particularidades do autismo e da capacidade da escola em adaptar seus métodos de ensino às necessidades de cada aluno. Assim, o desenvolvimento de um ambiente escolar acolhedor e flexível é essencial para promover a participação ativa das crianças com TEA no processo educativo.

A formação dos professores é um dos aspectos mais críticos na promoção da inclusão escolar de alunos com autismo. Muitos docentes relatam dificuldades em adaptar o conteúdo curricular, manejar comportamentos desafiadores e utilizar recursos didáticos apropriados para esses estudantes. De acordo com Costa e Fernandes (2020), a ausência de uma formação





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

continuada específica sobre o TEA compromete a efetividade da prática pedagógica inclusiva. Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino invistam em capacitações periódicas, promovendo espaços de troca de experiências e construção coletiva do conhecimento.

Além da formação docente, a presença de uma equipe multidisciplinar é indispensável para atender adequadamente às demandas das crianças com TEA. Psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e assistentes sociais contribuem para um atendimento mais humanizado e eficaz, atuando em conjunto com os professores no desenvolvimento de estratégias personalizadas. Conforme aponta Lima e Barros (2021), a articulação entre os diferentes profissionais amplia as possibilidades de intervenção e fortalece o suporte oferecido ao aluno e à sua família, promovendo uma abordagem integral da inclusão.

A adaptação curricular também é um elemento central no processo de inclusão. Não se trata apenas de simplificar conteúdos, mas de reestruturar a proposta pedagógica de forma a permitir múltiplas formas de aprender e expressar o conhecimento. Segundo Mendes e Almeida (2019), é preciso flexibilizar os objetivos e as metodologias, respeitando o ritmo, o interesse e as possibilidades de cada criança. O uso de materiais concretos, atividades visuais e apoio de tecnologias assistivas pode facilitar significativamente o acesso ao conteúdo escolar por parte dos alunos com TEA.

Outro desafio enfrentado pelas escolas é a resistência de alguns educadores e gestores à inclusão, motivada, muitas vezes, pela falta de preparo, excesso de demandas e insegurança em lidar com a diversidade. De acordo com a pesquisa de Brito e Gomes (2022), muitos profissionais ainda concebem o autismo sob uma ótica patologizante, o que dificulta a construção de vínculos afetivos e pedagógicos com os estudantes. Para superar essa barreira, é necessário desenvolver uma cultura escolar pautada na empatia, na escuta ativa e no respeito às diferenças, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para todos.

A interação social das crianças com autismo no contexto escolar também precisa ser cuidadosamente estimulada. Muitas vezes, os alunos com TEA apresentam dificuldades na comunicação verbal e não verbal, o que pode gerar isolamento ou conflitos com os colegas.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Segundo Rocha e Silva (2020), a mediação das interações sociais por parte dos professores e a promoção de atividades cooperativas são estratégias eficazes para favorecer a inclusão e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais desses estudantes. Jogos, dinâmicas de grupo e projetos interdisciplinares podem ser utilizados para incentivar a convivência e o respeito mútuo entre os alunos.

A participação da família é outro fator determinante no sucesso da inclusão escolar. O envolvimento dos pais ou responsáveis nas atividades escolares, reuniões pedagógicas e processos decisórios contribui para um acompanhamento mais efetivo da aprendizagem e das dificuldades enfrentadas pela criança. Conforme evidenciado por Santos e Ferreira (2021), o diálogo entre escola e família fortalece a rede de apoio ao estudante e facilita a construção de estratégias mais eficazes de ensino. Quando há uma parceria consolidada, as intervenções tendem a ser mais coerentes e os resultados, mais positivos.

As tecnologias assistivas têm se mostrado grandes aliadas na inclusão de alunos com TEA. Softwares de comunicação alternativa, aplicativos educacionais e recursos audiovisuais podem ser utilizados para adaptar atividades, ampliar a compreensão dos conteúdos e promover a autonomia dos estudantes. De acordo com Martins e Duarte (2023), o uso adequado dessas ferramentas pode reduzir barreiras de acesso ao currículo e aumentar a participação ativa dos alunos nas atividades escolares, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva e inovadora.

É importante destacar que a inclusão de crianças com autismo não deve ser vista como um favor ou concessão, mas como um direito assegurado por lei e um dever da sociedade. A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reconhecem a educação como um direito de todos, sem qualquer tipo de discriminação. A escola, como espaço formador de cidadania, precisa se comprometer com a construção de uma educação que valorize a diversidade, promova a equidade e garanta oportunidades reais de aprendizagem para todos os estudantes.

A superação dessas barreiras depende de investimentos em formação docente, infraestrutura, apoio multiprofissional e mudança de atitudes. Ao mesmo tempo, a





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

implementação de estratégias pedagógicas inclusivas, o uso de tecnologias e a construção de vínculos afetivos entre todos os atores escolares são caminhos promissores para garantir o pleno desenvolvimento das potencialidades dos alunos com autismo e para consolidar uma escola verdadeiramente inclusiva.

A construção de práticas pedagógicas inclusivas voltadas a crianças com TEA demanda também uma abordagem que considere os aspectos sensoriais envolvidos no processo de aprendizagem. Muitas dessas crianças apresentam hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos auditivos, visuais ou táteis, o que pode interferir diretamente em seu desempenho e bem-estar escolar. Segundo Andrade e Silva (2020), a adequação do ambiente físico da sala de aula, com a redução de estímulos excessivos e a organização de espaços tranquilos, favorece a concentração e a regulação emocional dos alunos com autismo. Essas adaptações, embora simples, revelam uma sensibilidade da escola à diversidade sensorial e à necessidade de um espaço mais acolhedor.

Outro aspecto relevante é a avaliação da aprendizagem de estudantes com TEA, que deve ser contínua, formativa e adaptada às suas condições específicas. Avaliações tradicionais baseadas em provas escritas e produção textual padronizada nem sempre são eficazes para captar os avanços reais desses alunos. De acordo com Barreto e Lima (2022), a avaliação inclusiva requer o uso de diferentes instrumentos e a valorização de pequenos progressos, respeitando os estilos de aprendizagem e as limitações individuais. Ao reconhecer e valorizar esses avanços, a escola contribui para o fortalecimento da autoestima e da motivação dos alunos com autismo.

A cultura escolar também desempenha papel central no êxito da inclusão. O envolvimento de toda a comunidade escolar — professores, gestores, funcionários e alunos — é essencial para que a inclusão não fique restrita à teoria ou à responsabilidade de poucos. Como ressaltam Oliveira e Cardoso (2023), a inclusão efetiva ocorre quando há uma mudança coletiva na forma de pensar e agir diante da diversidade, transformando atitudes excludentes em práticas solidárias. A promoção de campanhas de conscientização, projetos educativos e





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

espaços de diálogo sobre o TEA ajuda a combater o preconceito e a construir uma escola mais justa e democrática.

Além disso, é fundamental considerar o papel das políticas públicas e do financiamento adequado para a concretização da inclusão. Programas de apoio à educação especial, investimentos em recursos didáticos acessíveis e contratação de profissionais especializados são condições básicas para a efetividade das ações inclusivas. Conforme aponta o relatório do Instituto Rodrigo Mendes (2021), a falta de estrutura e de apoio técnico ainda é uma das maiores barreiras à inclusão de alunos com deficiência no Brasil. Assim, a efetivação dos direitos educacionais das crianças com autismo depende diretamente da priorização desse tema nas agendas públicas e da atuação comprometida dos gestores educacionais.

Superar os desafios e implementar estratégias eficazes é uma tarefa coletiva, que envolve transformação institucional, escuta ativa e respeito às singularidades de cada aluno. Somente assim será possível consolidar uma educação que reconheça a diversidade como valor e promova o desenvolvimento pleno de todas as crianças, independentemente de suas condições neurológicas ou comportamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em espaços escolares representa não apenas uma obrigação legal, mas um compromisso ético com a construção de uma educação que respeite a diversidade humana. Ao longo deste trabalho, evidenciou-se que, embora avanços tenham sido conquistados no campo das políticas públicas e na conscientização sobre o direito à educação inclusiva, ainda persistem inúmeros desafios práticos no cotidiano escolar. As dificuldades estruturais, a falta de formação adequada dos profissionais da educação, a ausência de recursos pedagógicos adaptados e a escassez de apoio multiprofissional são barreiras que comprometem o desenvolvimento pleno dos estudantes com TEA.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

No entanto, também foi possível observar que existem estratégias eficazes que podem ser implementadas para promover uma inclusão significativa, como o uso de metodologias ativas, tecnologias assistivas, adaptações curriculares e o fortalecimento do vínculo entre escola e família. A presença de uma equipe multidisciplinar e o investimento na formação continuada dos docentes são fatores determinantes para o sucesso desse processo. A construção de um ambiente escolar acolhedor, estruturado e sensível às necessidades específicas dos alunos com autismo é indispensável para que a inclusão vá além do discurso e se concretize na prática.

A reflexão sobre as práticas inclusivas mostra que a inclusão escolar de crianças com autismo não é uma tarefa simples, tampouco uma responsabilidade isolada. Ela requer o envolvimento de toda a comunidade escolar, o apoio das políticas públicas e uma mudança de mentalidade que valorize a singularidade de cada aluno como potencialidade, e não como limitação. Conforme evidenciado nas referências analisadas, a inclusão bem-sucedida é aquela que promove a participação ativa, o respeito às diferenças e o acesso equitativo ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

MARAL, Izabel Cristina Lopes do; CELESTE, Raquel Neves. **Inclusão de alunos com autismo: reflexões sobre a formação docente**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 34, e78, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/57897>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ANDRADE, Bruna Silva de; SILVA, Luana Ribeiro da. **Adaptações sensoriais no ambiente escolar para alunos com TEA**. Revista de Educação Inclusiva, v. 10, n. 2, p. 45–60, 2020.

BARRETO, Cíntia Lopes; LIMA, Aline Souza de. **Avaliação inclusiva e autismo: um olhar para o progresso individual**. Revista Interfaces da Educação, v. 13, n. 38, p. 122–138, 2022.

BATISTA, Thais Cristina et al. **Uso de recursos visuais e tecnologias no processo de inclusão de alunos com TEA**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 28, p. 123–136, 2022.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRITO, Simone Ferreira; GOMES, Márcio Silva. **Resistências à inclusão escolar de alunos com autismo: um estudo com professores da educação básica**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 114–130, 2022.

COSTA, Aline Maria da; FERNANDES, Sílvia Helena Vieira. **Formação continuada de professores e práticas inclusivas para alunos com TEA**. Revista Educação e Fronteiras, v. 9, n. 25, p. 98–112, 2020.

GOMES, Luciana Aparecida et al. **Desafios enfrentados por professores na inclusão de alunos com TEA**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, n. 2, p. 243–258, 2021.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. **Cenário da educação inclusiva no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2021. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LIMA, João Marcos; BARROS, Renata Souza. **O papel da equipe multiprofissional na inclusão de alunos com autismo**. Revista Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 31–39, 2021.

MARTINS, Letícia Alves; DUARTE, Fabiano Gomes. **Tecnologias assistivas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo**. Revista Educação & Tecnologia, v. 28, p. 78–93, 2023.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Aparecida. **Flexibilização curricular e práticas pedagógicas inclusivas**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 32, p. 291–308, 2019.

OLIVEIRA, Camila Cristina de; CARDOSO, Pedro Henrique. **Cultura escolar e inclusão: o papel da gestão na construção de práticas inclusivas**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19, n. 48, p. 128–144, 2023.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

OLIVEIRA, Janaina de Souza; FREITAS, Flávia Lima de. **A importância da parceria entre família e escola na inclusão de alunos com TEA.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 21, n. 69, p. 194–210, 2021.

ROCHA, Ana Cláudia; SILVA, Rafael Henrique. **Desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA: estratégias para o ambiente escolar.** Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 98–115, 2020.

SANTOS, Cláudia Cristina; FERREIRA, Denise Andrade. **A relação família-escola no contexto da inclusão de crianças com autismo.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 59, n. 57, p. 238–256, 2021.

SILVA, Daniela Costa; ANDRADE, Maria Teresa. **Educação inclusiva e a importância do olhar individualizado no processo ensino-aprendizagem de alunos com autismo.** Revista Inclusão e Diversidade, v. 6, n. 2, p. 45–59, 2020.

Recebido em: 10/08/2025

Aprovado em: 22/09/2025

Publicado em: 07/10/2025

